



GREVE UNIFICADA 2014

Hoje vamos cobrar respostas do Cruesp e da Alesp: **Negociação já!**

Concentração a partir das 8h30, na BC e no F-1 do HC

Hoje é dia de mais ações unificadas das categorias em greve nas três universidades estaduais de São Paulo.

Técnico-administrativos, docentes e estudantes da Unicamp, USP e Unesp realizam dois atos na capital do Estado, um em frente à reitoria da Unesp (na Praça da Sé) e outro na Assembleia Legislativa. Vamos exigir mais uma vez que o Cruesp negocie com o Fórum das Seis, respeite a data-base e assegure o reajuste salarial e demais reivindicações da pauta unificada.

Na atividade na Alesp,

o objetivo é pressionar os parlamentares durante a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2015), que está prevista para hoje, a aprovar as emendas encaminhadas pelo Fórum das Seis que garantem aumento de recursos para a educação pública em geral e as universidades em particular.

A intransigência por parte dos reitores continua, mas os trabalhadores permanecem em greve, na luta por direitos!

O STU garantirá transporte até os atos e de volta a Campinas. Participe!

Agenda da luta

Hoje (1º de julho)

9h00 - Saída dos ônibus, do estacionamento da BC e entrada F-1/HC, para o ato em SP

11h00 - **Ato em frente à reitoria da Unesp** 'Contra a intransigência do Cruesp! Negociação, já!'

15h00 - **Manifestação na Assembleia Legislativa**, para pressionar os deputados pelas emendas que pedem mais verbas para as universidades e o conjunto da educação pública na LDO/2015.

Quarta - Feira (02/07)

8h30 - Atividades na DGA

10h00 - Debate 'Cotas e inclusão na Universidade', no PB

14h00 - **Comando de Greve**

Aula pública unificada, na Praça da Sé, no dia 18 de junho, denunciou à sociedade descaso do governo e do Cruesp: hoje vai ser maior!



A Assembleia Geral decidiu: SEM NEGOCIAÇÃO, A GREVE CONTINUA!



No dia de ontem as atividades começaram na Unicamp com as unidades se reunindo para avaliar a organização da greve, que já dura mais de um mês. As atividades nos locais de trabalho paralisados foram fundamentais para fortalecer a assembleia geral.

Com a presença da categoria na

Praça da Paz, ficou evidente que os trabalhadores não aceitam a postura do Cruesp de não negociar. Por isso, a assembleia aprovou:

- Continuidade da greve diante da ausência de negociação entre Fórum das Seis e Cruesp na data-base;
- Apoio ao ententimento do Fórum das Seis de que o Cruesp deve

retomar as negociações, ao invés de ficar emitindo comunicados;

- Aumentar a pressão sobre os reitores da USP, Unicamp e Unesp, além de denunciar o descaso do governo Alckmin com a educação e as universidades;

- Fortalecer a unidade de professores, funcionários e estudantes e propor ao Fórum das Seis a construção de assembleias conjuntas nas três universidades.

- Intensificar os debates sobre a política educacional no país e a defesa da universidade pública, reivindicando políticas de inclusão, diversidade racial, sexual e de gênero;

- Assumir a campanha proposta no debate sobre mulher e a luta sindical na Unicamp (ocorrido no dia 26): **Lugar de mulher é na luta!**



Fotos: Fernanda de Freitas

Dois momentos da assembleia desta segunda-feira (30): No alto, votação das propostas de seqüência da greve. Acima, servidores das diversas unidades paralisadas ouvem os informes repassados pela direção do STU.

Na USP e na Unesp greve também segue!

A intransigência do Cruesp tem como resposta um consenso das categorias em luta. Nas assembleias de docentes e servidores da USP e da Unesp realizadas na semana passada a decisão também foi pela continuidade da greve.

Na USP, a assembleia dos professores ocorrida no dia 25 deliberou pela continuidade do movimento

e repudiou as declarações do reitor Mário Antônio Zago à revista 'Veja'. Os professores têm nova assembleia neste dia 2. Os técnico-administrativos da USP também seguem na luta.

Na Unesp, os docentes do campus de Marília abordaram o governador Geraldo Alckmin em sua visita ao município no último dia 27 para cobrar respeito às universidades.

Espaço de acolhimento infantil no STU

A diretoria do STU lembra às trabalhadoras e trabalhadores em greve que o sindicato mantém um espaço para acolhimento das filhas e filhos dos participantes da luta.